

DF - invasão Pastor invade área verde

Terras invadidas fazem parte da Boca da Mata, de importante interesse ecológico. Parte do terreno já tinha sido desmatada

Kátia Marsicano
Da equipe do Correio

Eles não deram tempo para que sequer uma pergunta fosse feita. O grupo de cinco homens saiu correndo em direção à mata e desapareceu. Estavam desde as 8h da terça-feira de carnaval trabalhando na cerca encomendada pelo pastor Marcos Antônio Pereira, da Igreja Presbiteriana Renovada, de Taguatinga Sul. O local faz parte da área de preservação ambiental permanente, chamada Boca da Mata, onde fica a nascente do córrego Taguatinga, um dos mais importantes da cidade.

"Não se trata de uma invasão", negou o pastor. Ele explica que mandou cercar a área verde que fica atrás do setor de oficinas da QSE para proteger o terreno que, futuramente, será seu. "Existe um projeto de lei do deputado José Edmar tramitando na Câmara Legislativa, garantindo esse lugar para a minha igreja", afirma. Parte do terreno foi completamente desmatada há duas semanas, mas o pastor jura que não tem nada a ver com isso. Só com a cerca.

A responsabilidade da derrubada das árvores é, segundo ele, de outro pastor. "Mas não sei o nome e nem a qual igreja pertence". Pastor Marcos justifica a iniciativa de cercar a área após ter percebido que outro líder religioso ia tomar o local teoricamente reservado para ele. "Estou há 20 anos lutando por um terreno para a igreja, hoje localizada num terreno de 300 metros quadrados no meio de oficinas mecânicas."

O fato é que, independente do tal projeto na Câmara Legislativa para desafetação da área para a igreja, a Boca da Mata constitui uma área de

preservação de 260 hectares, instituída em 1988, e que acabou inserida na Arie JK. A Arie foi criada pela Lei 1.002 de janeiro de 1996 e tem 1.600 hectares, dentro dos quais estão, além da Boca da Mata, o Parque Três Meninas (de Samambaia).

Os moradores da vizinhança testemunham invasões no local há pelo menos dois meses. Nos finais de semana, quando a fiscalização — que já é precária — desaparece de vez, os invasores aproveitam para trabalhar. O chacareiro Alberto Martins, há 12 anos na área, confirma o movimento. O aposentado João Chaves Miranda, 68 anos, também. Mas lamentam não ter a quem recorrer.

"Nem adianta chamar a Administração Regional. Eles não vêm. Chamamos a Polícia Florestal, disseram que só podiam vir amanhã. O jeito foi apelar para o 190", diz o carroceiro Onésífero Alves Rabelo, 62 anos, 40 vividos na Boca da Mata. Há mais de dois anos, seu Zico (como é mais conhecido) recebeu autorização da administração para guardar seus cavalos numa área de 6 hectares da mata.

ÚLTIMO BURITI

Além da área disputada pelos pastores evangélicos, uma invasão difícil até de calcular o tamanho surpreende a quem consegue chegar ao local, acompanhando as estacas e a cerca de

quatro fileiras de arame farpado novinho. O responsável ninguém sabe quem é, mas, seja quem for, não se contenta com pouca coisa. Até a estradinha de terra usada pelo Corpo de Bombeiros para controlar focos de

PRESERVAÇÃO

A Arie JK foi criada pela Lei

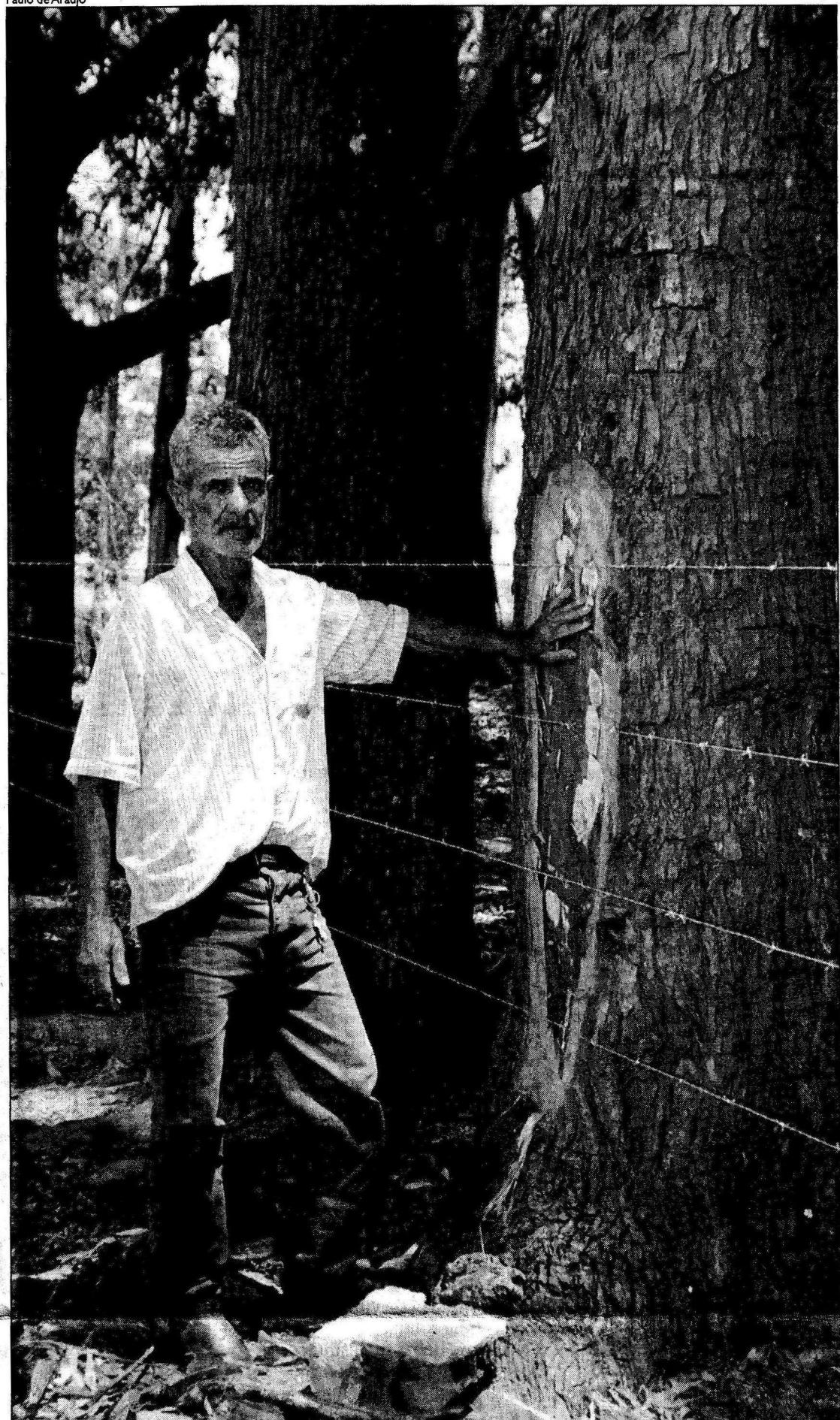
1.002

de janeiro de 1996 e tem

1.600

hectares

Paulo de Araújo



Árvores da reserva são usadas para fixar o arame da cerca. "Fico triste quando vejo isso", diz seu Zico

incêndio no mato durante a seca foi cercada.

O último buriti da Boca da Mata, que chegou a ser tombado com direito a placa comemorativa (que já foi roubada), também está dentro da área invadida. Os eucaliptos, que seu Zico lembra ter visto ainda pequenos, estão sendo usados pa-

ra fixar o arame. Parte do tronco é descascada para prender melhor os ganchos. "Fico triste quando vejo isso", diz, enquanto caminha entre as árvores que identifica uma a uma: a castanheira, a goiabeira, todas.

"Esses problemas tendem mesmo a aumentar nos finais de semana e feriados", admite o ma-

jor Esmervaldo Oliveira, do Sistema de Vigilância do Solo (SIV-Solo), da Secretaria de Segurança Pública, garantindo programar uma fiscalização no local na próxima semana. O diretor interino de fiscalização da Administração Regional, Vilmar Oliva, que também desconhecia a cerca do pastor, prometeu ir ao local hoje.